

Grupos de crianças vítimas de violência: a ampliação da rede de apoio e a extensão do serviço do Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência (NAVIV)

Aline Longhi Cirne da Silva ¹
 Prof. Maria da Graça Taffarel Krieger ²
 (maria.Krieger@ulbra.br, Ulbra Canoas)

Introdução: O potencial protetivo da rede de apoio, sendo o Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência (NAVIV) referência neste atendimento no Município de Canoas, atendendo ao ditame do Art. 87 do Estatuto da Criança e do Adolescente, prospera no intuito de dar viabilidade legislativa e cumprimento integral, na medida em que o presente projeto abraça esta parcela de crianças em espera por atendimento.

Objetivos: Visa ampliar o serviço do NAVIV, assim como promover o acolhimento de crianças vitimadas pela violência, dando celeridade ao processo psicoterapêutico e encaminhamento multidisciplinar, quando necessário.

Método: Foram avaliados 120 casos de crianças em lista de atendimento do serviço, destes, 62 casos de lista de espera foram contatados. O critério de inclusão foram crianças de 4 a 11 anos encaminhadas pela rede de apoio do Município de Canoas ou por busca espontânea ao serviço. O critério de exclusão foram crianças em que não conseguimos contato com responsáveis ou aquelas que já se encontram em atendimento em serviço privado.

Resultados:



Conclusão: Além da inovação, o presente projeto apresentou grande relevância para o serviço, sanando a fila de espera e proporcionando acolhida em tempo célere. Cumpriu as expectativas quanto a satisfação das pessoas atendidas e dos estagiários, cuja experiência proporcionou grande aprendizado em psicoterapia infantil.

Referências

- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.
- Cruz, M. A. D., Gomes, N. P., Campos, L. M., Estrela, F. M., Whitaker, M. C. O., & Lírio, J. G. D. S. (2021). Repercussões do abuso sexual vivenciado na infância e adolescência: revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 1369-1380.
- Fulgencio, L. (2008). O brincar como modelo do método de tratamento psicanalítico. *Revista Brasileira de Psicanálise*, 42(1), 123-136.
- Guimarães, M. C. (2013). Psicoterapia infantil em grupo: possibilidades de escuta de subjetividades. *Revista Subjetividades*, 13(3-4), 687-710.
- Sei, M. B. (2008). Abrindo espaço para o ser: Winnicott e a ludoterapia no contexto da violência familiar. *Psyche*, 12(22), 199-214.
- Souza, E. R. D., Assis, S. G. D., & Alzuguir, F. D. C. V. (2002). Estratégias de atendimento aos casos de abuso sexual infantil: um estudo bibliográfico. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 2, 105-116.
- Veronese, J. R. P., & SILVEIRA, M. (2011). Estatuto da criança e do adolescente comentado. São Paulo: Conceito Editorial.